



O uso de atividades ludopedagógicas no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: um relato de experiência

Luiza Bastos Freesz¹
luizafreesz@gmail.com

Vinícius Farage²
viniciusfarage32@gmail.com

Pamela Souza Almeida Silva Gerheim³
pamela.souza@ufjf.edu.br

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora

² Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O presente relato visa a descrição de duas atividades realizadas em um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto, através de uma abordagem ludopedagógica, realiza atividades em grupo que os estimulem cognitivamente e possam melhorar tanto desempenho escolar quanto a sua capacidade de trabalhar em equipe. As duas atividades aqui descritas objetivaram trabalhar a autoestima, a curiosidade, a criatividade e a consciência tanto ecológica como de valores. Por meio de uma abordagem lúdica, pôde-se perceber o maior interesse em participar, criar, experimentar e vivenciar as atividades, tornando-as interessantes e prazerosas.

Palavras-chave: Ensino. Vulnerabilidade Social. Crianças. Adolescentes. Criatividade.

ABSTRACT

This report aims to describe a project that was done in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil with children and adolescents in situation of social vulnerability, that through a ludo-pedagogical approach that promotes group activities to cognitively stimulate them and that may improve their school grades and also their team work skills. Two activities, which aimed to work on self-esteem, curiosity, creativity and both ecological and value awareness, were performed. Through a playful approach, one can perceive the greatest interest in participating, creating, experiencing and engaging in the activities, making them interesting and enjoyable.

keywords: Teaching. Social Vulnerability. Children. Teenagers. Creativity.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo dados da cartilha da Fundação Abrinq (2016), no ano de 2014, a população brasileira era equivalente a mais de 203 milhões de pessoas, dos quais 30,2% correspondia à população entre 0 e 19 anos de idade. Ainda segundo dados da mesma cartilha, 67.831 crianças brasileiras encontravam-se em estado de negligência. Dados da mesma cartilha, coletados pelo IBGE, evidenciam 9,4 milhões de crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos em extrema pobreza, com renda *per capita* familiar abaixo de um quarto do salário mínimo.

Na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, também é perceptível o grande número de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, termo que, segundo Pereira (2010), condiz com aqueles que vivem negativamente as diversas consequências das desigualdades sociais, da pobreza e da exclusão social. Numa tentativa de contribuir para contornar esses números, diversas Organizações da Sociedade Civil (OSC) oferecem atividades no contraturno escolar a crianças e adolescentes que vivem em situação de abandono familiar nas necessidades básicas, em casos de negligência aos cuidados no tratamento afetivo desses cidadãos.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), através de projetos de extensão, também contribui para o desenvolvimento de trabalhos que possam auxiliar essas crianças e adolescentes em sua formação como cidadãos. Dentre esses, está o projeto “Despertando Talentos: atividades ludopedagógicas com crianças e adolescentes”, que teve início em junho de 2017, com objetivo de proporcionar às crianças e adolescentes assistidos por uma OSC de Juiz de Fora a prática de atividades ludopedagógicas, oferecendo estímulos pedagógicos a fim de contribuir para a melhoria do rendimento escolar, além de favorecer o incremento de habilidades emocionais e comportamentais.

A equipe do projeto, formada por um docente do departamento de Medicina, um técnico administrativo em educação (TAE) e quatro graduandos da UFJF, dos cursos Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Geografia e Psicologia, realizou atividades de cunho artístico e pedagógico com crianças e adolescentes de 7 a 15 anos de idade. O papel dos articulares estudantes foi mediar as atividades propostas por meio da intervenção em conflitos, indagando a respeito das atitudes de discriminação e violência entre as crianças e provocando reflexões, e por meio da colaboração no desenvolvimento cognitivo para concretização dos labores programados. O impacto para os estudantes foi observado na presença em intervenções de mediação de conflitos, no trabalho de desenvolver aulas por temas, na experiência com realidades por vezes opostas às suas e no enriquecimento cultural na confecção dos trabalhos.

No início do período de realização das atividades, foi notada pelos bolsistas a dificuldade nos jogos e brincadeiras levadas, fato que foi atribuído à complexidade das regras. A partir disso, foram modificadas as atividades, a fim de facilitar a participação e aderência às propostas levadas para as crianças.

Pensando no lado lúdico da aprendizagem, o presente relato apresenta duas atividades diferentes, que buscam das crianças formas distintas de expressão: uma na forma de exteriorização concreta, a partir da confecção de uma casa de passarinho de material reciclável; e outra, um teatro, atividade que se manifesta para além das expressões intelectuais e motoras, porque é marcada pelo dinamismo e pela convivência com o

espaço. Ambas as atividades objetivaram fazer com que os participantes externalizassem seus sentimentos de modo que se sentissem mais confortáveis.

A primeira atividade realizada foi a pintura das casas de passarinho produzidas a partir de material reciclável (caixas longa vida). Para um melhor aproveitamento do tempo, as casinhas foram confeccionadas previamente. No dia da atividade, os jovens foram levados a procurá-las escondidas entre as árvores do jardim da OSC, sendo anteriormente reunidos para um breve bate papo sobre os hábitos dos passarinhos na natureza e depois levados a usar da criatividade para pintarem as casinhas e colarem folhas, cascas de ovos, flores secas e pedaços de juta (Figura 1). Depois de decoradas, as crianças colocaram canjiquinha e jiló dentro da casinha para atrair os pássaros, sendo proporcionada a eles a liberdade para fixarem seus projetos onde achassem melhor.



Figura 1: Confeção das casas de passarinho.
Fonte: Acervo do projeto.

A segunda atividade do teatro se deu a partir de uma adaptação baseada no conto *Ali Babá e os 40 ladrões*⁴, editado e adaptado pelo Projeto para todos que quisessem participar da encenação. A trama desenvolveu-se com um grupo de ladrões, os assaltados e um policial em busca de uma caixa do tesouro roubada. Para ser realizada, a história dividiu-se em quatro etapas. A primeira foi a divisão em três grupos: Ali Babá, assaltantes e policial; segunda etapa, a confecção das máscaras para cada integrante dos três grupos; terceira, ensaio da peça com os orientadores da atividade e realização (Figura 2); e, por fim, a parte em que o tesouro (uma caixa cheia de frutas) foi repartido com todos os presentes.



Figura 2: Preparação para o teatro.
Fonte: Acervo do projeto.

4 Conto presente no clássico *As mil e uma noites* de Muhsin Mahdi.

RESULTADOS

A atividade de pintura das casinhas de passarinho desenvolveu-se de maneira positiva e espontânea, com duração de aproximadamente 50 minutos e com a participação de 12 crianças e adolescentes. Observou-se o interesse em personalizar sua própria obra, inventar, dialogar com outros sobre suas ações, descontrair e imaginar diversas situações durante o processo. Junto com as intervenções dos bolsistas, contemplou-se uma ampliação dos conhecimentos gerais trazendo informações diversas para enriquecimento de saberes sobre arte, natureza e assuntos voltados à preservação do meio ambiente.

No que tange à segunda atividade, seu desenvolvimento se deu num período de aproximadamente uma hora, na qual seis crianças participaram espontaneamente do início ao fim. O teatro buscou trabalhar o tema do furto e a conscientização sobre regras sociais por meio do drama: um furto de uma cesta de alimentos ocorreu na história e a partir disso se indagou aos participantes durante o processo: o que o ato representa para a sociedade? Quais as consequências? Como pode ser resolvido quando necessitamos de algo? E agora, com o material roubado, na história, o que podemos fazer para seguir as regras de convivência?

No final dessas e de outras perguntas, por meio de reflexões orientadas as crianças resolveram devolver o material pego e, surpreendentemente, os assaltados quiseram dividir os alimentos. Houve trabalho em equipe, conscientização dos valores sociais, exercício da leitura e sobre respeito aos pertences de outras pessoas. As crianças, ao encontrarem a “caixa do tesouro”, puderam compartilhar as frutas e trocar experiências juntos sobre os valores sociais e analisar as melhores formas de atuação na sociedade (Figura 3).



Figura 3: Partilha da “caixa do tesouro”.
Fonte: Acervo do projeto.

Dessa forma, observou-se que a brincadeira foi um importante meio para desenvolver capacidades como a imaginação, a memória, a ação e as estruturas cognitivas. Marcada por limites culturais, a realização de fantasias, projeções e sonhos muitas vezes não é possível. Nesse sentido, o teatro possibilitou a concretude de um drama vivido pelos embates existentes a respeito de um assunto já muito conversado a respeito do furto.

Dallabona e Mendes (2000) afirmam que a educação lúdica, se bem aplicada e compreendida, pode contribuir para a melhoria do ensino, seja na qualificação e na formação crítica do indivíduo, seja para redefinir valores ou para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. Por meio do lúdico, pôde-se perceber o maior interesse das crianças em participar, criar, experimentar e vivenciar as atividades, tornando-as interessantes e prazerosas. Dessa forma, torna-se imprescindível a abordagem lúdica na educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, pelo impacto visualizado no projeto, não por estar vinculado à aprendizagem sobre temas como o furto, que não são tradicionais em salas de aula, mas sim por explorar elementos mais atrativos e envolventes na pedagogia infantil.

REFERÊNCIAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil:** jogar, brincar, uma forma de educar. 2000.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil 2016**. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/abrinq/cenario_brasil_abrinq_mar2016.pdf. Acesso em: 9 ago. 2019.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, vol. 13. p. 113-128. jan. 2017.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar**. 2010. Disponível em: <http://www.aconchegodf.org.br/biblioteca/artigos/artigo01.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.